

229- Alexandria

Desde jovem ficava muito impressionado com a cidade de Alexandria.

Alexandre, o Grande procurava um lugar para fazer um porto para suprimentos a sua terra natal, a Macedônia.

Em 332 a.C., Alexandre escolheu o local que não tinha sedimentos no porto e deu o nome de Alexandria, e o arquiteto grego Dinocrates fez o projeto usando ângulos retos nos cruzamentos das avenidas e pensando na direção do vento, na água potável e na alimentação. Foram feitos prédios públicos, universidades e bibliotecas.

A biblioteca de Alexandria se tornou o centro do mundo oriental e ocidental, do ano 300 a.C. até 642 d.C.

Em Alexandria, viviam sem problemas os gregos, judeus e egípcios.

A geometria, sem dúvida, nasceu no Egito, e o grego Euclides escreveu Elementos em 300 a.C., cujos textos modernos foram preparados por Théon, pai de Hipátia.

Os habitantes de Alexandria gostavam de dar apelidos e chegaram a ter muitos problemas por causa disto.

Quando Alexandre, o Grande morreu, o seu império foi dividido entre seus generais e Ptolomeu ficou com o Egito e foi morar em Alexandria, levando o corpo de Alexandre.

Cleópatra era da família de Ptolomeu e, portanto, era grega.

Lá em Alexandria estiveram Cleópatra, Marco Antonio, Júlio Cesar, Otavio Cesar Augusto.

Arquimedes estudou em Alexandria e foi para Siracusa com grandes ideias.

Hipátia, que era matemática e pensadora, foi assassinada em 415 d.C. pelos cristãos, acabando o mundo grego. No ano 641 d.C., o general muçulmano Amru acabou de

vez com Alexandria. Mandou queimar todos os livros que tinham sobrado desde Cirilo e obrigou todos a professar a religião muçulmana e quem não aderisse seria morto, com exceção dos judeus, que tinham que pagar um imposto especial.

É interessante pensar que, quando havia muitos deuses a adorar, nunca houve uma guerra por causa deles, mas quando os judeus disseram que havia só um Deus, daí é que começaram as guerras religiosas.

Após a chegada dos muçulmanos, em 641 d.C., Alexandria começou a decair e, em 1 de julho de 1798, quando Napoleão esteve lá, só havia 4.000 habitantes.

Terremotos em várias datas também prejudicaram Alexandria, pois 20% da sua área foi afundada por terremotos e liquefação o solo. Hoje, tais locais são pontos turísticos de mergulhos submarinos para ver os palácios afundados.

Em Alexandria estava a sétima maravilha do mundo que era o Farol de Alexandria. Foi construído em 280 a.C. por Ptolomeu II e ficava na ilha de Faros. Tinha 150m de altura e, através das chamas e espelhos, podia ser visto até 50 Km de distância.

Hoje, Alexandria é uma cidade egípcia com 5 milhões de habitantes, mas não tem mais a influência cultural que teve até a morte de Hipátia, em 415 d.C.

Guarulhos, 26 de junho de 2016.

Engenheiro Plínio Tomaz